

## FUTURO INTELIGENTE

### Cenário e Mercados

O mercado de renda fixa apresentou oscilações importantes em janeiro, resultando em um desempenho desfavorável dos benchmarks para os investimentos prefixados e atrelados à inflação, comparativamente ao CDI e IMA-S (índice de renda fixa pós fixado atrelado à Selic). O IRF-M (índice de renda fixa prefixado) rendeu -0,08% (+0,63% no IRF-M 1 e -0,50% no IRF-M 1+) e o IMA-B (índice de renda fixa atrelado a inflação) -0,73% (+0,11% no IMA-B5 e -1,61% no IMA-B5+) contra 0,83% do IMA-S. Tivemos influências do cenário externo e local.

As discussões sobre uma possível redução dos impostos na composição dos preços dos combustíveis e da energia elétrica trouxeram incertezas para o cenário do IPCA e fiscal no curto e médio prazo. Se de um lado, os descontos podem impactar em até 0,80 p.p. a previsão da inflação para 2022, por outro, podemos ter represamentos dos reajustes a serem corrigidos nos anos seguintes. Em paralelo, o IPCA corrente e seus núcleos voltaram a surpreender para cima. Como resultante, o Comitê de Política Monetária do Banco Central poderia manter o tom conservador na comunicação da sua primeira decisão sobre a taxa Selic em 2022. A precificação ao final do ciclo de alta atingiu 12,95% ao ano. As taxas nominais e reais fecharam o mês em alta: 0,23 p.p. no DI Jan/23 e 0,70 p.p. em média no restante dos vencimentos; 0,43 p.p. na NTN-B 2023 e 0,30 p.p. no restante dos vencimentos (com ajuste pelo carregamento do IPCA).

No cenário internacional, os investidores acompanharam as notícias sobre os problemas nas cadeias de suprimentos industriais pressionarem a inflação mundial e as tensões geopolíticas entre Rússia e Ucrânia. Além disso, outra fonte de nervosismo veio da indicação do Federal Reserve sobre sua estratégia de política monetária. Embora o mercado espere amplamente que a autoridade monetária comece a elevar as taxas de juros em março, o tom do Banco Central americano foi mais duro. O presidente do FED, Jerome Powell, alertou que "os riscos da inflação ainda estão no lado positivo e há o risco de que a alta inflação que estamos vendo seja prolongada". As notas do Tesouro de 2 anos e 10 anos terminaram o mês 0,45 p.p. e 0,27 p.p. mais altas, refletindo a possibilidade de um ajuste mais cedo e mais intenso dos juros básicos.

O dólar terminou o mês a R\$ 5,395, com recuo mensal de 3,32%. A expectativa de juros mais altos e o fluxo de recursos estrangeiros foram contribuições para a valorização do real.

O mercado acionário brasileiro apresentou forte alta em janeiro, de respectivamente 6,98% e 6,87% pelo Ibovespa e IBRX. Também sob a influência da valorização do Real, a performance relativa foi muito positiva. O índice MSCI Brazil (Morgan Stanley Capital International - Brasil) subiu 7,49% contra uma queda de 6,61% do índice MSCI Emerging Markets (Morgan Stanley Capital International - Mercado Emergente).

A expectativa de uma política monetária mais apertada nos Estados Unidos provocou uma saída de capitais dos mercados emergentes, mas o brasileiro foi uma exceção. O país recebeu uma entrada de investimentos estrangeiros de mais de R\$ 28 bilhões no mês.

Duas razões ajudam a explicar esse fenômeno: o valuation atrativo e a interpretação de que o ciclo de elevação da taxa básica de juros no Brasil possa estar adiantado em comparação à outras regiões, portanto, podendo se encerrar mais cedo. E apesar de todos os desafios macroeconômicos, especialmente fiscais, o calendário político de 2022 e das revisões para baixo nas previsões para o PIB.

O S&P recuou 5,26% em janeiro, acompanhado de quedas de outros índices acionários de países desenvolvidos e emergentes.

### Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
CDI	0,73%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,73%
IBOVESPA	6,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,98%

Benchmark	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
<b>Ultraconservador</b> 100% CDI	0,73%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,73%
<b>Conservador</b> 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	1,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,20%
<b>Moderado</b> 80% CDI + 20% Ibovespa	1,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,98%
<b>Arrojado</b> 60% CDI + 40% Ibovespa	3,23%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,23%

## Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

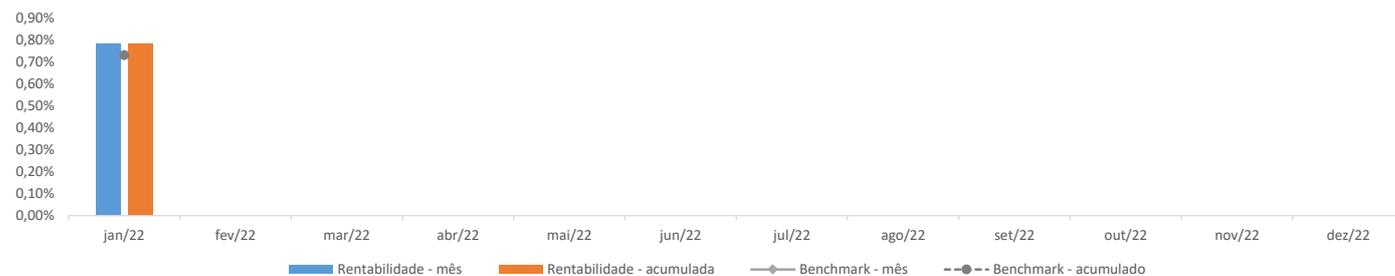
Data de referência do relatório: 31/01/2022

### Ultraconservador

Data Base: Jan/22

O Perfil investe em títulos públicos e privados de baixo risco. As duas estratégias contribuíram positivamente em janeiro/22, mas dessa vez com a diversificação em ativos de crédito privado à frente (ao redor de 40% do PL). No caso das Letras Financeiras do Tesouro, a gestão está buscando os prêmios através de posições mais longas.

Desta forma, a rentabilidade do Perfil encerrou o mês em **+0,78%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,73%**.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,78%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,78%
Benchmark	0,73%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,73%

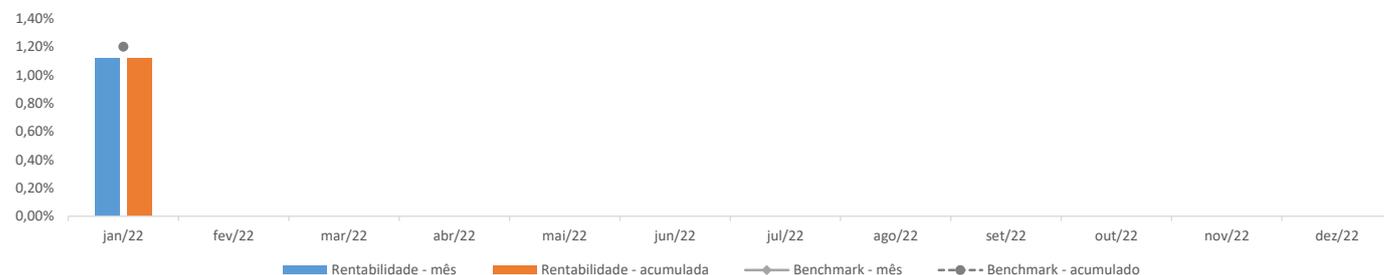
Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	0,20%	0,33%	0,39%	0,42%	0,53%	0,65%	0,58%	0,63%	0,81%	5,26%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%

### Conservador

Data Base: Jan/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa seguiu em recuperação, influenciada pelo crédito principalmente e também com a gestão do caixa com posições em LFTs longas. Esses ganhos mais que compensaram os impactos vindos das operações com risco de mercado (NTN-Bs com prazos curtos e intermediários). Nessa parte do portfólio de renda fixa, a principal alocação em risco esteve em estratégias atreladas à inflação, considerando o nível atrativo dos cupons das NTN-Bs e o cenário de potenciais pressões sobre o IPCA no médio prazo. Ainda entre as contribuições positivas à rentabilidade do perfil tivemos os fundos Multimercados. A alocação em renda variável fechou o mês praticamente alinhada ao ponto neutro do mandato (7,5%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo neutro. Ainda na renda variável, a seleção de papéis por meio dos fundos com gestão ativa não bateu o benchmark. E a pequena posição comprada em S&P 500 foi detratora.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,12%** contra **+1,20%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Conservador	1,12%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,12%
Benchmark	1,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,20%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,22%	0,55%	0,58%	0,84%	0,44%	-0,09%	0,08%	0,03%	-0,20%	0,45%	0,94%	3,34%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	0,92%	3,16%

## Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

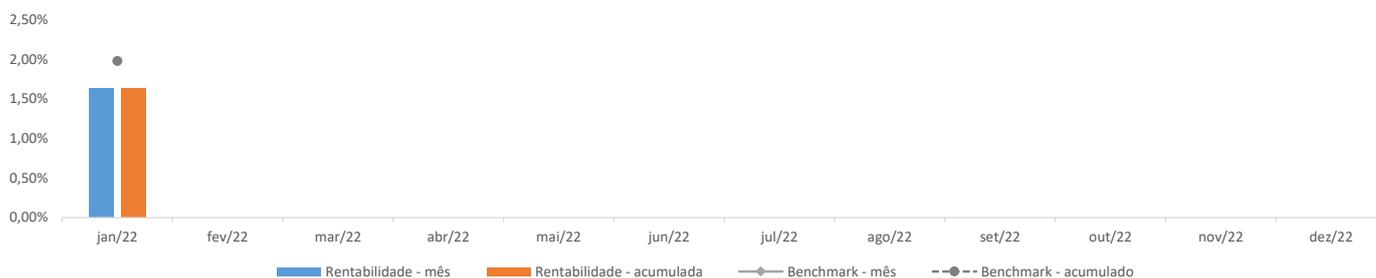
Data de referência do relatório: 31/01/2022

### Moderado

Data Base: Jan/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. Na Renda Fixa, os ganhos vindos do crédito e da gestão do caixa com posições em LFTs longas não puderam compensar os impactos negativos das operações com risco de mercado (NTN-Bs com prazos curtos e intermediários). Nessa parte do portfólio, a principal alocação em risco esteve em estratégias atreladas à inflação, considerando o nível atrativo dos cupons das NTN-Bs e o cenário de potenciais pressões sobre o IPCA no médio prazo. Os fundos Multimercado renderam acima do CDI. A alocação em renda variável fechou o mês praticamente alinhada ao ponto neutro do mandato (20%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo neutro. Ainda na renda variável, a seleção de papéis por meio dos fundos com gestão ativa não bateu o benchmark. E a pequena posição comprada em S&P 500 foi detratora.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,63%** contra **+1,98%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
<b>Moderado</b>	1,63%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,63%
<b>Benchmark</b>	1,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,98%

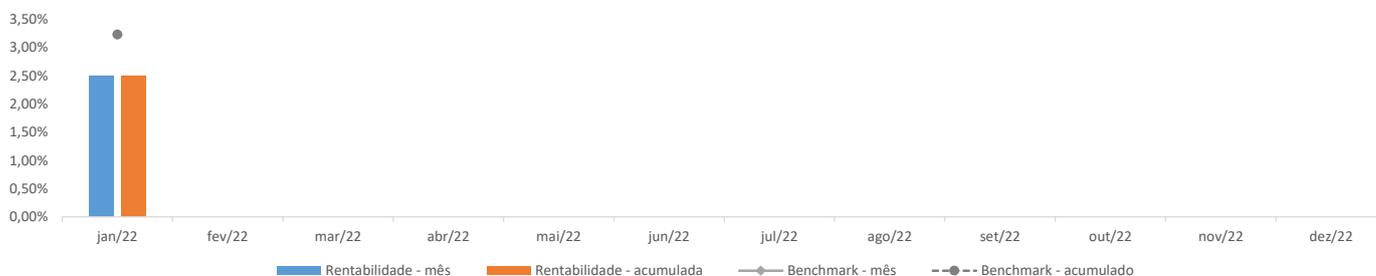
Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Moderado</b>	-0,67%	-0,93%	1,16%	1,29%	1,80%	0,51%	-1,08%	-0,85%	-1,20%	-1,73%	0,15%	1,14%	-0,49%
<b>Benchmark</b>	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	1,18%	1,11%

### Arrojado

Data Base: Jan/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. Na Renda Fixa, os ganhos vindos do crédito e da gestão do caixa com posições em LFTs longas não puderam compensar os impactos negativos das operações com risco de mercado (NTN-Bs com prazos curtos e intermediários). Nessa parte do portfólio, a principal alocação em risco esteve em estratégias atreladas à inflação, considerando o nível atrativo dos cupons das NTN-Bs e o cenário de potenciais pressões sobre o IPCA no médio prazo. Os fundos Multimercado renderam acima do CDI. A alocação em renda variável fechou o mês praticamente alinhada ao ponto neutro do mandato (40%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo neutro. Ainda na renda variável, a seleção de papéis por meio dos fundos com gestão ativa não bateu o benchmark. E a pequena posição comprada em S&P 500 foi detratora.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+2,50%** contra **+3,23%** do benchmark no mesmo período.



## Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/01/2022

Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
<b>Arrojado</b>	2,50%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,50%
<b>Benchmark</b>	3,23%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,23%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Arrojado</b>	-1,30%	-1,77%	1,87%	1,95%	2,94%	0,59%	-2,05%	-1,74%	-2,73%	-3,71%	-0,43%	1,44%	-5,07%
<b>Benchmark</b>	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	1,60%	-2,18%

## Rentabilidade Histórica

Data Base: Jan/22

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2021, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

